

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E
URBANISMO

**PLANO DE AÇÃO QUADRIENAL PARA OS
PERÍODOS 2017-2020 E 2021-2024, COM
COMPLEMENTAÇÃO DO CRONOGRAMA E
PLANO DE AUTOAVALIAÇÃO**

Coordenação do PPGAU

Natal, novembro de 2020

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
1 ANÁLISE SITUACIONAL	4
2 OBJETIVOS	6
3 ANÁLISE DA FICHA DE AVALIAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS DISPONÍVEIS.....	6
4 ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS INDICADORES.....	8
4.1 Áreas e linhas	9
4.2 Orientações	10
4.2.1 Aumento da relação discente/docente.....	10
4.2.2 Regularização da distribuição de orientações.....	11
4.3 Recredenciamento e credenciamento do corpo docente	11
4.4 Produção intelectual	13
4.5 Inserção social	15
4.6 Inserção nacional.....	16
4.7 Inserção internacional.....	16
4.8 Graduação	17
4.9 Visibilidade	18
5 CRONOGRAMA DAS AÇÕES E DEFINIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS.....	18
6 RESULTADOS ESPERADOS PARA CADA DIMENSÃO	20
7 AUTOAVALIAÇÃO até outubro de 2020 (PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS).....	20

APRESENTAÇÃO

O Plano de Ação Quadrienal (PAQPG) para o quadriênio 2017-2020 e 2020-2024 propõe estratégias para enfrentamento das fragilidades e encaminhamentos de melhorias dos indicadores contemplando dois períodos de avaliação presente e futuro, de acordo com a RESOLUÇÃO No 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017.

Essa versão complementa o cronograma para os dois quadriênios e apresenta o Plano de Autoavaliação que vem sendo aplicado.

1 ANÁLISE SITUACIONAL

A pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte surgiu em 1998, através da Especialização Estudos do Habitat com Ênfase na Questão Ambiental (financiado pelo Projeto Nordeste / CAPES). Em seguida, foi oficialmente criado o Programa de Pós-graduação na Área, PPGAU/UFRN, com a primeira turma de Mestrado ingressando em 1999 e de Doutorado em 2007. Em agosto/2010 teve início o Mestrado Profissional em Arquitetura, Projeto e Meio Ambiente (MPAPMA), o primeiro na Área de AU aprovado na CAPES, objeto de um relatório específico. Até o final de 2017, foram defendidas 167 dissertações de Mestrado e 49 teses no PPGAU, e 49 dissertações no Mestrado Profissional.

O Programa surgiu da demanda por formação de professores e pesquisadores, e pela qualificação de profissionais para a administração pública e de serviços na região Nordeste, conforme perfil dos egressos.

A atual estrutura foi elaborada em 2014 e contempla 02 Áreas de Concentração às quais se vinculam 06 Linhas de Pesquisa, 05 Grupos de Pesquisa registrados no CNPq, 04 Grupos de Estudo (subdivisões dos Grupos de Pesquisa no âmbito da UFRN) e 06 Laboratórios:

O PPGAU é um Programa com conceito 4 desde sua primeira avaliação, e tem como seus pontos fortes:

- a) Temas discutidos internacionalmente são desenvolvidos a partir da realidade local e regional, tais como: uso de novas tecnologias no ensino; riscos e desastres naturais; desenvolvimento e uso de recursos renováveis ou não; questões de conforto ambiental e sustentabilidade ambiental (notadamente nos climas quente e seco e quente e úmido); cultura da água versus a cultura da seca; constituição de uma cultura técnica; dinâmicas do Habitat Urbano e Rural e relações entre eles; concepção e desenvolvimento de projetos de arquitetura e urbanismo; estudo da arquitetura e da cidade numa perspectiva histórica e/ou contemporânea; questões patrimoniais do ambiente construído. Tais inquietações têm proporcionado uma produção bibliográfica apresentada em eventos científicos – dentro e fora do Brasil – contribuindo, inclusive para constituição de mesas temáticas ou para a publicação de livros com edições internacionais e para atividades em rede de pesquisadores.
- b) Forte vinculação com o atendimento de demandas sociais, com destaque para as ações de assistência técnica em habitação de interesse social no campo e na cidade. Conflitos fundiários, inserção territorial de novos empreendimentos e qualidade dos projetos são problemas que motivam fortemente a demanda de grupos sociais organizados por estudos e assistência profissional em arquitetura e urbanismo. Historicamente, docentes e discentes do Departamento de Arquitetura da UFRN, nos níveis de graduação e pós-graduação, desenvolvem projetos de extensão universitária na perspectiva de efetivação do Direito à Cidade e especialmente do Direito à Moradia. Nessa perspectiva, o Laboratório de Habitação Habitat e Cidadania, LabHabitat, constitui um dos principais espaços institucionais para o desenvolvimento das referidas ações, que entre outros contribuem para a inserção social do PPGAU.
- c) Participação ativa da produção de conhecimento para o desenvolvimento regional, fornecendo e testando saberes científicos e técnicos, tanto aos setores públicos como privados, assumindo importante papel no desdobramento de pesquisas básica/teórica e aplicada/experimental, além da pesquisa técnica e

comportamental, que pode ser confirmado nas abordagens teórico-metodológicas de seus grupos de pesquisa. Como principal centro com tradição de pesquisa do estado do RN, a UFRN, por meio do corpo docente do PPGAU e de outros Programas de Pós-Graduação, é referência e participa ativamente dos debates sobre a cidade, as questões territoriais em geral e notadamente aquelas de caráter metropolitano. Tal participação se verifica através da atuação de docentes em espaços institucionalizados a exemplo de Conselhos (Cidade, Habitação, de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente, entre outros) ou articulações sociais que se constituem pela defesa de Direitos. São exemplos os seguintes fóruns e grupos de resistência: Fórum Direito a Cidade, Fórum Mudanças Climáticas, articulação sobre a Mobilidade Urbana; Movimentos “Resiste Reis Magos” e “Salve o Alecrim”, entre outros. Nessa perspectiva, o corpo docente do PPGAU é referência para elaboração de laudos técnicos que demandam a atuação do seu corpo docente em comissões, assessorias e consultorias, com destaque para as instituições de defesa de direitos, como o Ministério Público, Tribunal de Justiça, Defensoria Pública, além de organizações do movimento social.

- d) O corpo docente conta com 5 docentes titulares e 5 bolsistas de Produtividade em Pesquisa, envolvidos com o desenvolvimento do Programa desde sua criação.
- e) Após a implantação do novo regimento, em 2017 o tempo de titulação discente atingiu a meta para conceito MB: 27,3 meses no mestrado e 54 meses no doutorado. A tendência é melhorar ainda mais com o maior acompanhamento dos discentes nas disciplinas de seminário de dissertação e seminário de tese.
- f) Embora haja registros de alunos estrangeiros, o PPGAU tem atendido demanda predominante de outros estados do país, com cerca de 40% dos ingressantes em mestrado e doutorado com origem fora do RN, como por exemplo Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão, São Paulo, dentre outros.
- g) A maioria dos egressos do Doutorado atua em instituições públicas de ensino e pesquisa, no RN (como a IFRN, UERN, UFERSA) e em outros estados nordestinos (UFCG, UFPB, IFPB, IFS, UFMA).
- h) As salas de aula e 80% dos laboratórios estão instalados em espaços que favorecem a convivência e o intercâmbio entre discentes e docentes do PPGAU e da graduação. Com o projeto de ampliação em curso, o programa terá uma estrutura física que agritará 100% do seu corpo docente e discente.
- i) O Simpósio de Pesquisa do PPGAU/PPAPMA/UFRN, concebido inicialmente para os cursos de pós-graduação, tem recebido crescente participação de discentes de graduação. Assim, o planejamento da sua 6ª edição (para 2018) foi realizado de forma integrada com a chefia do departamento e a coordenação do curso de graduação.
- j) Manutenção de um periódico *online* de inserção nacional com 3 edições anuais, a Revista Projetar – Projeto e Percepção do Ambiente, coordenado pela prof. Maísa Veloso, do Grupo Projetar/UFRN.
- k) Recursos de informática e videoconferência instalados no mini auditório do Programa, o que tem possibilitado a interlocução com docentes e pesquisadores de níveis nacional e internacional, inclusive na implementação de bancas, como aconteceu em 8 das 17 bancas de defesa finais em 2017.

2 OBJETIVOS

Os objetivos do PPGAU são melhorar os desempenhos no que se refere a: 1) relação discente/docente; 2) produção intelectual; 3) qualidade das teses e dissertações; 4) inserção nacional, e 5) aumentar os indicativos de internacionalização.

Tem-se como metas atingir o conceito Muito Bom em cada um dos itens de avaliação de modo a alcançar o conceito 5 nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024.

3 ANÁLISE DA FICHA DE AVALIAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS DISPONÍVEIS

A avaliação interna do Programa ocorreu após a publicação do resultado de desempenho, em setembro de 2017, com base nos seguintes documentos:

- 1) Ficha de avaliação do PPGAU, de 20/09/2017, “ficha_recomendacao_23001011024P1.pdf”, de 26/09/2017;
- 2) Documento de Área ARQUITETURA, URBANISMO & DESIGN, de 2016, arquivo “Documento de Área 2016 169ª Reunião CTC.pdf”, de 09/01/2017;
- 3) Relatório de Avaliação Quadrienal 2017 Arquitetura, Urbanismo e Design, de 2017, arquivo “Relatorio avaliacao quadrienal 2017_final.pdf”, de 19/12/2017, que discorre sobre as métricas;
- 4) Relatório de Avaliação 2013-2016 Quadrienal 2017, arquivo “ARQUITETURA_Relatório_pós CTC 173.pdf”, de 15/09/2017, que discorre sobre as métricas;
- 5) Relatórios de registros do Programa na plataforma SUCUPIRA do último quadriênio e de 2017;
- 6) Fichas de produção preenchidas pelos docentes, com produção de 2017 e previsão para 2018.

Os procedimentos de quantificação de desempenho foram reproduzidos em planilha eletrônica de modo a permitir a aferição dos resultados da Comissão de Área, com os objetivos de: 1) identificar divergências que implicasse em recurso; 2) identificar erros de declaração por parte do Programa; 3) esmiuçar as análises durante a avaliação interna; 4) simular alternativas para melhoria do desempenho do Programa. Os resultados dos desempenhos dos itens constantes dos quesitos 2, 3, 4 e 5, para o quadriênio 2013-2016 e para o ano de 2017 foram representados por barras preenchidas, e o conceito Muito Bom foi representado por uma barra vazia com contorno em preto, que é a meta do Programa, conforme representação gráfica na Figura 1.

A partir do Gráfico da Figura 1, observa-se que:

- A avaliação do quadriênio 2013-2016 classificou o Programa com conceito 4 porque os quesitos 3 e 4 atingiram apenas o Conceito Bom;
- Os conceitos estimados para 2017 permaneceram sendo apenas Bom para os mesmos quesitos 3 e 4 (média 4,0 e 4,2, respectivamente). São esses quesitos que precisam ser otimizados para que o Programa atinja o conceito 5, mantendo-se os demais como MUITO BOM;
- Há indicativos de melhoria de desempenho, porém não são suficientes para melhorar o conceito geral.

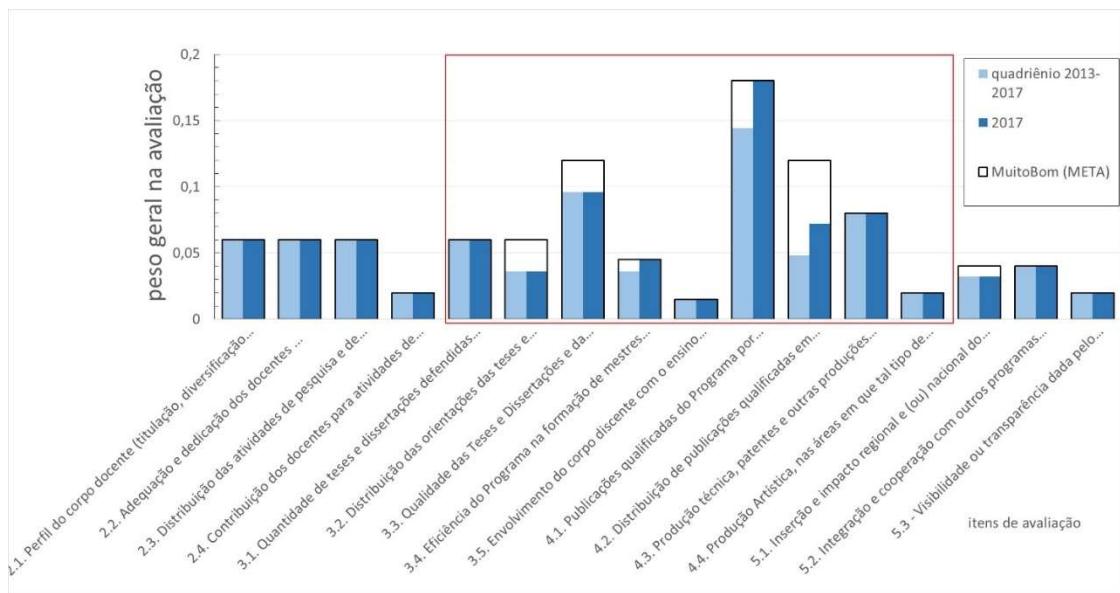


Figura 1. Desempenho do Programa no quadriênio e em 2017.

- O Item 3.2, Distribuição de Teses e Dissertações, se mostrou desequilibrado devido à baixa relação entre discentes orientados por docente. Em 2017 houve pouca variação de proporção número de orientandos/ orientadores, que reduziu para 1,9 para o mestrado (M) e aumentou para 2,3 para o doutorado (D), correspondendo ao conceito Fraco (o recomendável é 4 para Mestrado e 4 para Doutorado). A distribuição de orientação por docente também é irregular: 4 docentes não orientam; 1 docente orienta 1 discente; 1 docente orienta 2 discentes; 3 docentes orientam 3 discentes; 1 docente orienta 4 discentes; 4 docentes orientam 5; 1 docente orienta 6; 1 orienta 7; 3 docentes orientam 8 discentes; e 1 docente orienta 9 discentes.
- O Item 3.3, A qualidade de teses e dissertações, foi conceituada como BOM e foi baseada na produção dos discentes.
- O Item 3.4, Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores, melhorou e o tempo de titulação de 2017 atingiu a meta para conceito MUITO BOM, após a implantação do novo regimento. A tendência é melhorar ainda mais com o maior acompanhamento dos discentes nas disciplinas de seminário de dissertação e seminário de tese. O tempo médio de titulação de mestrado foi 27,3 meses e de doutorado foi 54 meses.
- O Item 4.1, Publicações qualificadas do Programa por corpo docente permanente, foi considerado BOM no quadriênio e MUITO BOM em 2017 devido ao aumento da média por docente em razão do desempenho excelente de um único docente (Figura 2).
- O Item 4.2, Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa, foi considerado FRACO no quadriênio e REGULAR em 2017. Há muitos docentes sem perspectiva de pontuação em periódicos, concentrado a produção em menos de 30% do corpo docente.

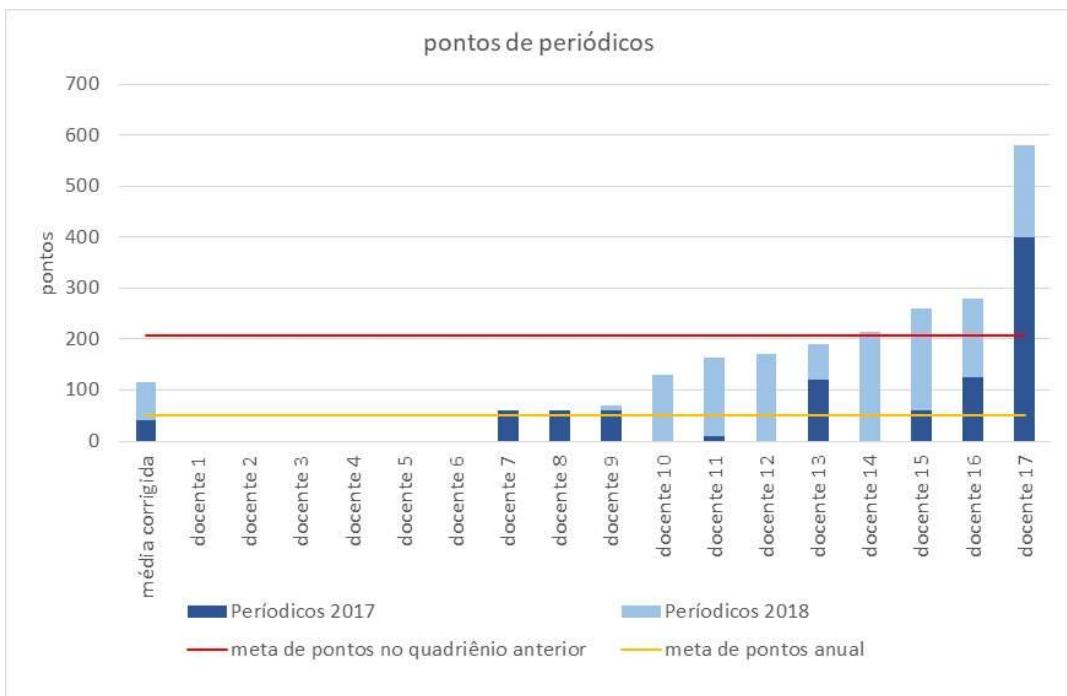


Figura 2. Pontuação em periódicos em 2017.

- O Item 5.1, Inserção e impacto regional e nacional, foi criticado quanto ao formato do website do Programa, que segue o padrão institucional. É reconhecida a importância de maior visibilidade social para o que vem sendo feito, assim como de firmar mais parcerias com a área de tecnologia.
- A internacionalização conta com uma cooperação entre pesquisadores locais e internacionais que vem crescendo em produção científica conjunta. Há potencial para provocar maior impacto tanto quantitativo como qualitativo a partir de uma articulação com intercâmbios de pesquisadores e de discentes, e a criação de disciplinas em língua estrangeira.

4 ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DOS INDICADORES

As estratégias para melhoria dos indicadores foram embasadas pelas necessidades de:

- Aumentar a média de orientações e melhorar a distribuição de orientações para que o item 3.2. *distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa* passe de FRACO para MUITO BOM;
- Aumentar a produção discente para que o item 3.3. *qualidade das teses e dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área* passe de BOM para MUITO BOM;
- Manter o tempo de defesa previsto em regimento para que o item 3.4. *eficiência do programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados* passe de BOM para MUITO BOM;
- Aumentar a produção de artigos de periódicos para que a média de pontuação por docente passe de BOM para MUITO BOM e para que a distribuição de publicações passe de FRACO para MUITO BOM;

- Aumentar produção em periódicos e outras produções, como livros, anais de eventos e outros, contando inclusive com a cooperação internacional e com a participação dos discentes.

A partir das necessidades aqui apontadas, foram pensadas estratégias específicas, apresentadas a seguir.

4.1 ÁREAS E LINHAS

A primeira estratégia foi a reestruturação de áreas de concentração e linhas de pesquisa para adaptá-las ao corpo docente atual, respeitando a natureza da produção docente, distribuição docente, orientações de mestrado e doutorado, coordenação de projetos de pesquisa e produção em periódico. Buscou-se uma estrutura convergente aos dos Programas avaliados com conceito 5 e 6, e evitando-se a sobreposição das áreas.

A área de concentração I - URBANIZAÇÃO, PROJETOS E POLÍTICAS FÍSICO-TERRITORIAIS e área de concentração II - PROJETO, MORFOLOGIA E TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO passam a ser uma área única: ARQUITETURA E URBANISMO

As 6 linhas de pesquisa, “Estruturação e Gestão do Território”, “História da Arquitetura, do Urbanismo e do Território”, “Política e Projeto da Habitação Social”, “Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente”, “Projeto de Arquitetura” e “Tecnologia e Conforto no Ambiente Construído”, foram ajustadas para 4 linhas:

- INTERVENÇÕES TERRITORIAIS, HABITAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA
- HISTÓRIA DA ARQUITETURA, DO URBANISMO E DO TERRITÓRIO
- PROJETO E AVALIAÇÃO DO AMBIENTE CONSTRUÍDO
- TECNOLOGIA E CONFORTO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO

A ênfase da nova estrutura de linhas é temática, significando dizer que um mesmo objeto (habitação, equipamentos urbanos ou a cidade, por exemplo) podem ser abordados sob diferentes ângulos de análise, abarcando uma ou mais das linhas propostas.

Confirma-se um equilíbrio entre linhas (Figura 3) com base nos relatórios individuais docentes, com exceção do item pontuação em periódicos.

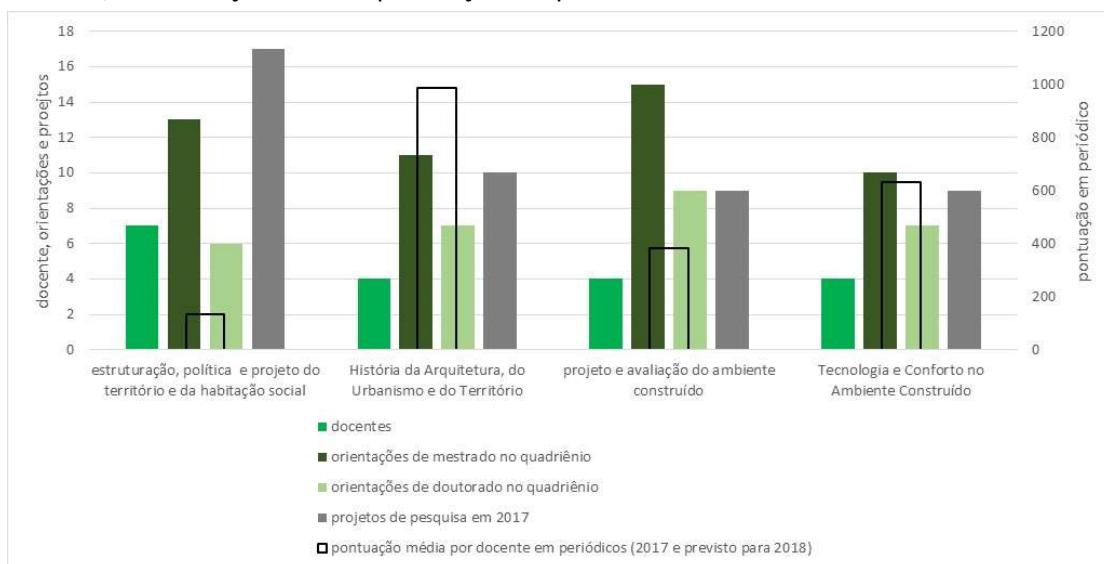


Figura 3. Distribuição de docentes, orientações de mestrado e de doutorado, coordenação de projetos de pesquisa e pontuação em periódicos da nova estrutura de linhas de pesquisas.

4.2 ORIENTAÇÕES

É preciso aumentar a relação discente/docente e melhorar a distribuição das orientações. Ainda que não seja possível alterar significativamente o item 3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PERÍODO DE AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DOCENTES DO PROGRAMA, para a avaliação quadrienal 2017-2020, porque as entradas no mestrado apenas reverberarão em 2021 e as de doutorado em 2023 (quadriênio 2021-2024), é importante demonstrar que os índices melhoraram ao longo do quadriênio.

4.2.1 Aumento da relação discente/docente

É necessário aumentar a média de dissertações e teses defendidas por docentes, algo que depende da entrada de discentes e do número de docentes permanentes do Programa. O PPGAU tem uma entrada regular de 15 mestrandos e 10 doutorandos por ano, resultando numa razão de 1,2 discentes para cada docente. Os Programas com conceitos 5 e 6 apresentam uma taxa de entrada que varia de 1,2 a 2,1, conforme Figura 4. Com exceção dos Programas da USP/SC e da UFRJ, a diferença não é desproporcional em relação à média dos demais Programas com conceito superior a 4.

O aumento da relação de discentes por docente requer:

- A revisão do processo seletivo: número de vagas, formas de avaliação, dentre outras;
- A melhoria do nível dos projetos de pesquisa para o mestrado e doutorado;
- O remanejamento de docentes permanentes com pouca orientação para a categoria de colaborador.

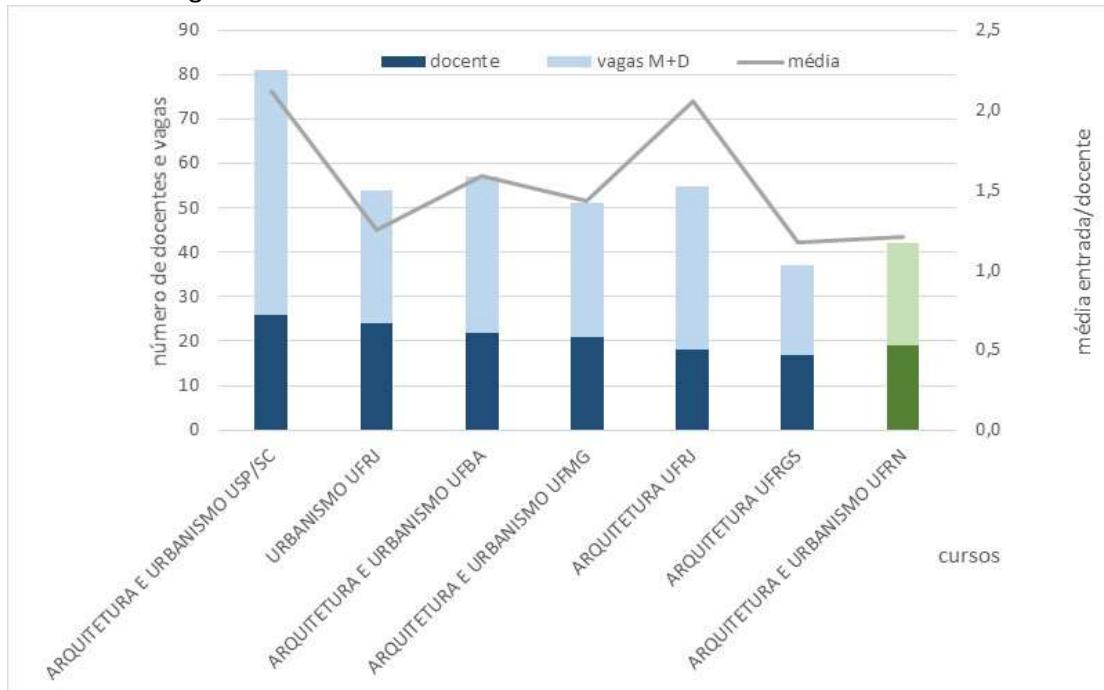


Figura 4. Relação de entradas de mestrandos e doutorados por docentes de Programas com conceito 5 ou 6.

4.2.2 Regularização da distribuição de orientações

A melhoria na distribuição de orientações entre os docentes requer que:

- Todos os docentes permanentes estejam aptos a orientar mestrado e doutorado, prevendo-se o credenciamento de COLABORADORES para aqueles que ainda não atendam todos os requisitos de credenciamento para docentes PERMANENTES;
- Seja incrementada a atratividade dos docentes com disponibilidade de orientação junto aos candidatos, por meio da divulgação das suas pesquisas no site do Programa e por meio de oficinas;
- Sejam considerados projetos de mestrado ou doutorado de acordo com suas interfaces com as pesquisas em andamento, de modo a aumentar as possibilidades de remanejamento de orientações.

4.3 RECREDENCIAMENTO E CREDENCIAMENTO DO CORPO DOCENTE

O Programa passa a adotar critérios de recredenciamento e credenciamento mais exigentes do que os atuais, de acordo com os objetivos e metas do Programa e dos requisitos da CAPES¹ e da UFRN².

O recredenciamento passa a ocorrer logo após a Avaliação Quadrienal da Área e da avaliação interna, para proporcionar melhorias dos indicadores, assim como após passados dois anos de quadriênio, no máximo, para manutenção das melhorias. O próximo recredenciamento do Programa está previsto para o segundo semestre de 2018 devido à avaliação interna realizada de 2017-2 a 2018-1, que implicou em mudanças de regimento e procedimentos internos.

O recredenciamento deixa de ser automático e passa a ser por edital interno. O docente interessado em permanecer no Programa solicita seu recredenciamento por meio de formulário com sua produção, orientação, projetos, dentre outros aspectos relevantes para atendimento das metas do Programa, referente aos dois últimos anos e com previsão de suas atividades para o próximo ano.

O credenciamento passa a ocorrer por meio de edital aberto longo do quadriênio, mediante definição de perfil necessário para o atendimento de objetivos e metas do Plano Quadrienal.

¹ COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR PORTARIA Nº 81, DE JUNHO DE 2016, Diário Oficial da União, seção, nº106 de 6 de junho de 2016, com destaque para “parágrafo IV- Por ocasião de acompanhamentos e avaliações dos PPG's, será requerido dos mesmos as justificativas das ocorrências de credenciamentos e descredenciamentos, ano a ano, dos integrantes desta categoria de acordo com as regras bem definidas que devem constar obrigatoriamente nos respectivos regimentos.

² RESOLUÇÃO No 181/2017-CONSEPE, de 14 de novembro de 2017, com destaque para:

Art. 20. Além do PAQPG, os Colegiados dos programas de Pós-Graduação deverão realizar a cada início de período de avaliação o recredenciamento de docentes, a partir de normas estabelecidas com base no documento de área da Capes.

§1º As normas e o resultado final deverão ser homologados pela Comissão de Pós-graduação da PPG/UFRN.

§2 º A não realização do recredenciamento do corpo docente implicará na desconsideração das demandas de vagas estratégicas do Banco de Equivalentes e impedimento da participação nos editais institucionais de apoio.

§3 º O credenciamento de novos docentes poderá ocorrer ao longo do período quadrienal com critérios de credenciamento estabelecidos pelo colegiado do programa e homologados pela PPG/UFRN.

Tabela 1. Cronograma estimado para recredenciamento.

Ano	1º sem.		2ºsem.	
2017	Preenchimento do Sucup. Quadrienal 2013-2016.		Seleção discente 2018	Avaliação de área Quadrienal 2013-2016
2018	Preenchimento do Sucup. 2017	Avaliação interna	Seleção discente 2019	RECREDENCIAMENTO
2019	Preenchimento do Sucup. 2018		Seleção discente 2020	
2020	Preenchimento do Sucup. 2019	Avaliação interna	Seleção discente 2021	RECREDENCIAMENTO
2021	Preenchimento do Sucup. Quadrienal 2017-2020		Seleção discente 2022	Avaliação de área Quadrienal 2017-2020
				Avaliação interna
				RECREDENCIAMENTO
2022	Preenchimento do Sucup. 2021		Seleção discente 2023	
2023	Preenchimento do Sucup. 2022		Seleção discente 2024	RECREDENCIAMENTO
2024	Preenchimento do Sucup. 2023		Seleção discente 2025	
2025	Preenchimento do Sucup. Quadrienal 2021-2024		Seleção discente 2026	Avaliação de área Quadrienal 2021-2024
				Avaliação interna
				RECREDENCIAMENTO

Os pré-requisitos para recredenciamento e credenciamento de docente permanente passam a ser:

- a. Formação em nível de doutorado;
- b. Produção acadêmica e de pesquisa compatíveis com as linhas de pesquisa do PPGAU;
- c. Experiência de ao menos 3 orientações de mestrado defendidas e aprovadas com temáticas correlatas à área de AU;
- d. Produção intelectual compatível com as metas do Plano Quadrienal baseado nos critérios de Área da CAPES, definida no edital de recredenciamento e credenciamento;
- e. Ter ministrado disciplina em Programa de pós-graduação de AU ou de área afins nos últimos cinco anos;
- f. Participação em bancas examinadoras de Mestrado e Doutorado, de exames de qualificação e outras comissões examinadoras atinentes à atividade de Pós-graduação.

Os pré-requisitos para recredenciamento e credenciamento de docente colaborador passam a ser:

- a. Formação em nível de doutorado;
- b. Produção acadêmica e de pesquisa compatíveis com as linhas de pesquisa do PPGAU;
- c. Experiência de ao menos 2 orientações de trabalho de final/conclusão de curso de graduação ou especialização, com temáticas correlatas à área de AU;
- d. Ter orientado iniciação científica, com temáticas correlatas à área de AU;

- e. Produção intelectual compatível com as metas do Plano Quadrienal baseado nos critérios de Área da CAPES, definida no edital de recredenciamento e credenciamento;
- f. Participação em bancas examinadoras de, ao menos, trabalhos de final/conclusão de curso de graduação, especialização ou superior, com temáticas correlatas à área de AU.

Os critérios de seleção e classificação passam a ser definidos em edital elaborado pela coordenação ou comissão interna, baseados nas metas de desempenho do Programa, a exemplo da definição do número máximo necessário de docentes permanentes e colaboradores, orientações em andamento, produção científica em periódicos, livros e em eventos, internacionalização, dentre outros que atendam os itens de avaliação (Figura 5), respeitando a diversidade do grupo.

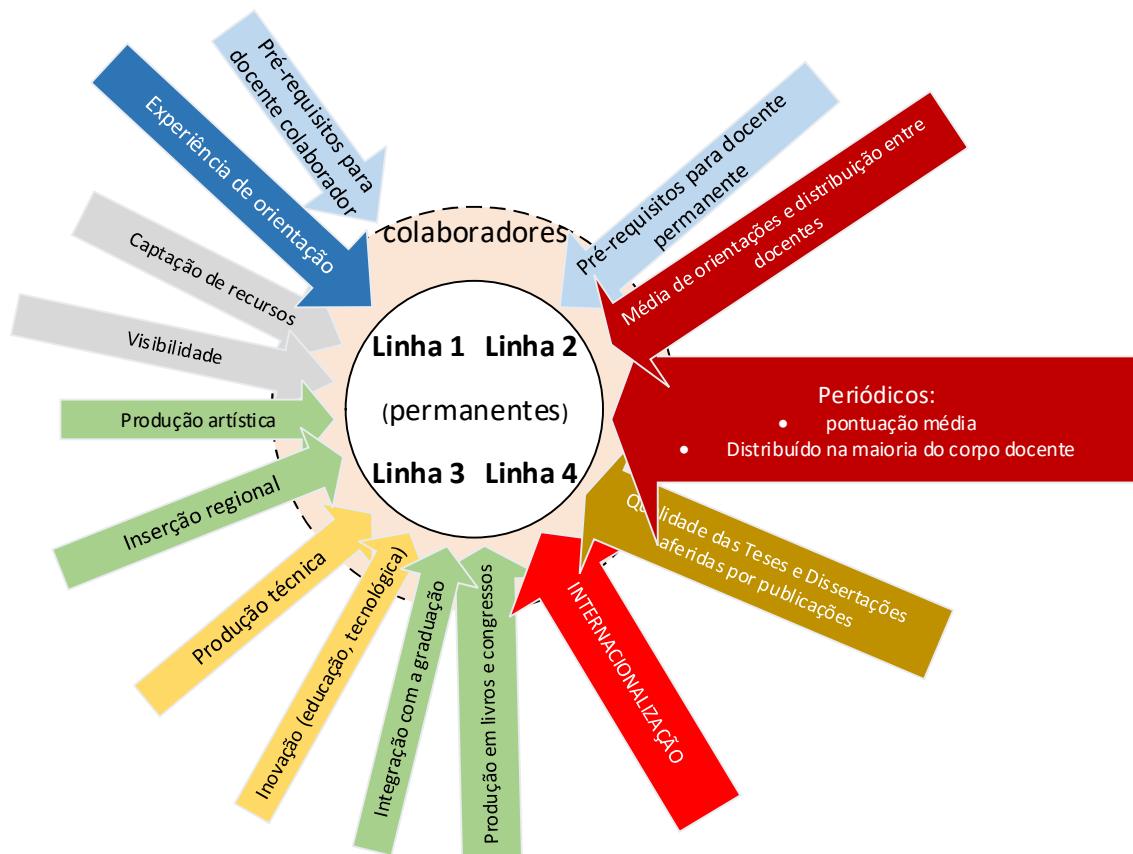


Figura 5. Itens de avaliação do desempenho do Programa que podem refletir nos critérios de seleção.

A classificação dos interessados em participar do PPGAU será conduzida por comissão formada pela coordenação do Programa, um representante do colegiado e um membro externo, com acompanhamento da Pró-reitora de Pós-Graduação. Os resultados serão condicionados à aprovação em plenária do Programa e homologados pela Comissão de Pós-graduação da PPG/UFRN.

4.4 PRODUÇÃO INTELECTUAL

As estratégias para o aumento de produção intelectual visam aumentar a produção em periódicos, manter a de livros e capítulos, e não comprometer a produção de artigos em anais

de eventos, porque esses são tão importantes quanto a publicação em periódicos e porque a publicação em anais de evento é mais acessível aos discentes (Figura 6).

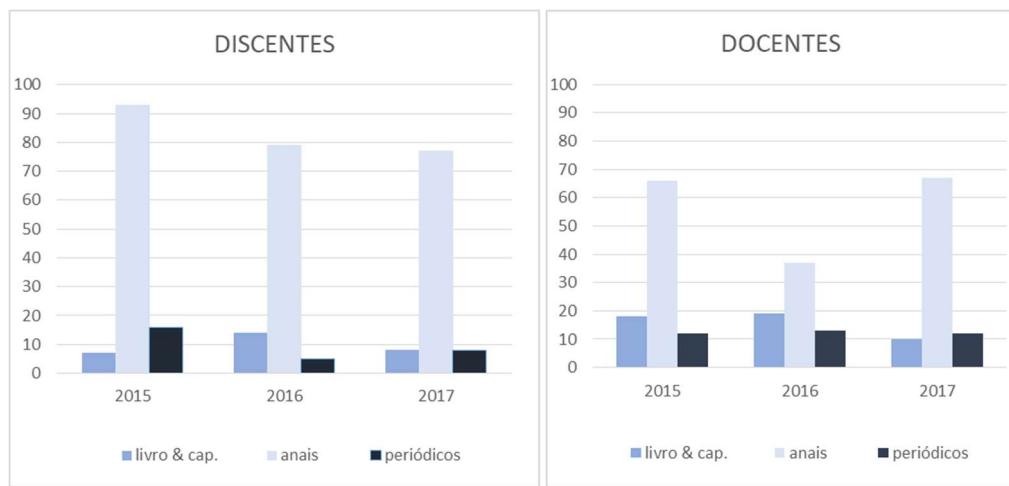


Figura 6. Classificação de publicações por autor principal, entre discentes e docentes de 2015 a 2017.

As estratégias para publicação em periódicos são:

- Preferir os periódicos com maior penetração na sua área de pesquisa, maior fator de impacto na área de arquitetura e urbanismo, QUALIS B2 ou melhor, sem custo de publicação e, em caso de publicação paga, optar pelos do tipo “open access” (acesso gratuito);
- Desenvolver artigos de congressos para publicação em periódicos;
- Publicar os temas de apelo internacional em inglês³ ou outros idiomas;
- Divulgar o Qualis CAPES entre docentes e discentes, bem como de outras métricas relativas ao fator de impacto da publicação, nas disciplinas e seminários, grupos de pesquisas, integrantes de projetos de pesquisa;
- Agilizar sistematizações e análises parciais de pesquisas que possibilitem a construção de artigos de qualidade.

Livros e capítulos de livros continuam sendo uma das principais mídias da área de arquitetura e urbanismo. Sua produção deve, portanto, ser estimulada tanto quanto os de periódicos. As estratégias são:

- Produzir livros e capítulos por meio de rede nacional ou internacional de pesquisa;
- Formatar e publicar dissertações e teses nesses formatos;
- Pagar os direitos autorais quanto a traduções e ao uso de figuras e imagens;
- Identificar editais para publicação.

As estratégias para manter as publicações de artigos em anais de eventos são:

- Custear as inscrições pelo Programa;
- Estimular a participação presencial de discentes, inclusive em grupos;
- Fomentar a participação dos docentes em comissões científicas e organizadoras, mesas redondas e palestras.

Para aumentar a produção entre os discentes, se prevê:

- Condicionar a defesa do doutorado à submissão de ao menos um artigo em periódico B2 ou equivalente, e ao aceite de ao menos um artigo em evento científico nacional ou internacional;

³ Avaliar as alternativas de tradução e revisão disponibilizadas pela instituição.

- Condicionar a defesa do mestrado à submissão de ao menos um artigo em evento científico nacional ou internacional, ou a um periódico.
- Realizar oficinas sobre a escrita científica;
- Dar suporte à tradução para língua estrangeira;
- Adaptar comunicações orais em congressos para publicação como artigo em periódicos;
- Publicar em inglês os temas de apelo internacional (com financiamento da tradução).

Para aumentar a produção que evidencie atividades de cooperações internacionais, busca-se:

- Condicionar os estágios no exterior do docente à produção de artigo em periódico com parceria internacional, como exigência para que ele se mantenha na modalidade PERMANENTE;
- Participar de editais de internacionalização com previsão de estágios no exterior;
- Incentivar a participação de professores visitantes em disciplinas ou módulos em língua internacional (ou bilíngue);
- Credenciar docentes e selecionar discentes que demonstrem potencial de realização de estágio no exterior;
- Participar em redes internacionais de pesquisa ou afins.

Para melhorar os indicativos quanto às pesquisas coordenadas por docentes, é importante que cada docente:

- Coordene 2 projetos em média, e no máximo 3;
- Adote temas guarda-chuva para que toda a produção científica esteja relacionada com uma ou mais de suas pesquisas em andamento;
- Desenvolva temas em suas pesquisas que tenham maior capacidade de absorção de temas propostos por candidatos ao mestrado e ao doutorado;
- Tenha as mesmas pesquisas declaradas no Lattes e no SIGAA, observando datas de registro na PROPESQ (desde que a mesma ajuste o seu calendário);
- Divulgue as pesquisas em andamento no website do Programa, de forma acessível, de modo que elas contribuam para influenciar a proposição de projetos de dissertação e tese dos discentes e candidatos a discentes.

4.5 INSERÇÃO SOCIAL

As estratégias para inserção social são:

- Ampliar a participação em instituições, grupos sociais organizados, empresas, órgãos da administração pública, organização do terceiro setor que revelam interfaces com o desenvolvimento de pesquisa e de formação de profissionais;
- Manter atividades de pesquisa e extensão junto ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, dando continuidade a um processo que se desenvolve desde 1994, com e para parcerias na área de habitação de interesse social, por meio de palestras, organização de eventos, debates e orientação de projetos participativos e processos construtivos colaborativos.
- Cadastrar as ações como extensões, com discentes da pós e da graduação.

4.6 INSERÇÃO NACIONAL

As estratégias para inserção nacional são:

- Publicar em periódicos qualificados de Programas de pós-graduação;
- Observar temáticas nacionais na seleção de discentes;
- Fortalecer a participação de docentes do PPGAU e sua respectiva produção acadêmica nas redes de pesquisa constituídas a exemplo do Observatório das Metrópoles (integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia,INCT / CNPq); Rede Quapá-SEL – Quadro do Paisagismo no Brasil, Cidade e Moradia, entre outros.

4.7 INSERÇÃO INTERNACIONAL

As estratégias para inserção internacional são:

- Iniciar articulações para Programas de Cotutela, nível de doutorado, entre o PPGAU/UFRN e o Programa de Doutoramento em Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, no contexto de um acordo de cooperação entre a UFRN e a UL, vigente de 2015 a 2019, a ser renovado para novo quinquênio (Gleice Elali);
- Fortalecer as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento conjunto com a Universidade Nacional da Colômbia, UNAL, no contexto do Acordo de Cooperação com vigência entre 13/3/2017 a 13/3/2022, disponível em: <http://sri.ufrn.br/pais/colombia/acordo>. (Maria Dulce P. Bentes Sobrinha);
- Manter e ampliar intercâmbios com a UNIVERSITÀ DEGLI STUDI G.D'ANNUNZIO CHIETI PESCARA, Itália, com a previsão de estágio de pesquisa sênior (Natália Araújo e José Clewton do Nascimento);
- Manter a parceria com o Grupo de Investigación en Demografía Histórica e Historia Urbana da Universidad del País Vasco, que possibilitou estágios pós-doutoriais, estágio sanduíche, ação conjunta para a editoração da revista Registros publicada pela Universidad Nacional de Mar del Plata, e preparação do VII Congreso Hispano-Mexicano, a ser realizado em Bilbao, Espanha, em julho de 2018 (Angela Ferreira);
- Promover a Interlocução com o Laboratório Mosaïque, da Universidade de Nanterre, França (supervisor Philippe Gervais-Lambony) na continuidade dos estudos sobre Henri Lefebvre, traduções e grupo de estudos (Amadja Borges);
- Manter e ampliar os intercâmbios com a École Nationale Supérieure d'Architecture de Marseille (ENSA-MARSEILLE, França) (Maisa Veloso).

No contexto dos Projetos de Internacionalização da UFRN por meio do Programa CAPES-PrInt, pretende-se desenvolver projetos com as seguintes instituições:

- Máster Universitario en Estudios Latinoamericanos. Instituto Universitario de Iberoamérica. Universidad de Salamanca. USAL. Espanha, Maestrías en Hábitat, da Escola de Arquitetura e Urbanismo, Universidad Nacional de Colombia, UNAL, Sede Bogotá, Colombia (Maria Dulce Sobrinha);
- Historia Contemporánea/Universidad del País Vasco, Center for Latin American Studies and Caribbean Studies/ Brown University, ETSAB/Universidad Politécnica de Cataluña (George Dantas);
- Bartlett Graduate School, University College London - BSGS-UCL, Instituto Superior Técnico de Lisboa/ Portugal, Universidade do Porto, e Spatial Morphology Research

- Group, Architecture and Civil Engineering, Urban Design and Planning, Chalmers University of Technology (Edja Trigueiro);
- Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/ Portugal, Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Università degli Studi “Gabriele d’Annunzio”, di Chieti-Pescara (Natália Araújo e José Clewton do Nascimento);
 - Programa de Pós-graduação em Engenharia Civil FCT-DEC-UC (Portugal), e Structural Engineering and Building Technology – Chalmers University (Suécia) (Edna Pinto);
 - Programa de Doctorado en Proyectos Arquitectónicos por la Universidad Politécnica de Catalunya, Programa de Doctorado en Tecnología de la Arquitectura, de la Edificación y del Urbanismo por la Universidad Politécnica de Catalunya, Doctorado en Arquitectura – Facultad de Arquitectura, Planeamiento y Diseño – Universidad Nacional de Rosario (Heitor Silva);
 - Centre de Recherches en Histoire Internationale et Atlantique – CRHIA – Universidade de Nantes e Universidade de La Rochelle (Rubenilson Teixeira);
 - School of Built Environment, University of Technology Sydney (UTS), Australia (Aldomar Pedrini).

4.8 GRADUAÇÃO

As estratégias para manter a articulação com a graduação são:

- Aumentar a divulgação das atividades da pós-graduação entre os discentes de graduação;
- Desenvolver oficinas de pesquisas e cursos baseados nos resultados das pesquisas;
- Cadastrar todos os eventos, inclusive as pequenas ações de extensão, que articulam a graduação e a pós-graduação, desde o SPPGAU, passando pelo workshop “Os riscos da cidade”, “Ribeira Desenhada”, “Oficina de criatividade”, dentre outros, até os ciclos de conversa, debates, exibições de filme, dentre outros;
- Incentivar a presença de discentes de graduação nas defesas de mestrado e doutorado, registrando esses momentos como horas de atividades complementares;
- Promover eventos conjuntos ou complementares, a exemplo do Simpósio de Pesquisa do PPGAU/PPAPMA/UFRN, como ocorreu na 5^a e nas 6^a edições, esta última tendo sido organizada de forma integrada com a chefia do departamento e a coordenação do curso de graduação;
- Oferecer disciplinas (optativas), geralmente seminários temáticos, que possam reunir discentes de graduação e de pós-graduação de forma complementar, com atividades distintas para ambos os níveis;
- Manter o regulamento de participação dos discentes do PPGAU/UFRN em atividades de ensino na Graduação, por meio do Programa de Estágio Docente (PED) – (ver item específico);
- Incentivar que os discentes não-bolsistas façam estágio docente, visto que o objetivo maior da titulação é ser docente de nível superior;
- Manter a Biblioteca Setorial de Arquitetura e Urbanismo e parte da infraestrutura física e de equipamentos (ver item específico) compartilhadas entre alunos de graduação e de pós-graduação;
- Participar de concursos com equipes formadas por discentes de graduação e de pós, a exemplo da obtenção do 1º lugar no Concurso BID UrbanLab Brasil, promovido

pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), CAIXA Econômica, Ministério das Cidades e Prefeitura de Natal em 2017.

4.9 VISIBILIDADE

As estratégias para visibilidade do PPGAU que impactam diretamente na procura pela formação de pós-graduação, assim como na elaboração de projetos de dissertação e de tese, estão em grande parte relacionadas com a reformulação do Website do Programa, sobretudo quanto aos conteúdos, além da estrutura e da forma.

O Website do Programa está em fase de desenvolvimento pela Superintendência de Informática, com a colaboração da coordenação do PPGAU. Entretanto, é necessário o acompanhamento dos docentes para que os conteúdos dos projetos de pesquisa tenham informações como início, andamento e conclusão, coordenação, linhas de pesquisa, produção intelectual, importância, resultados obtidos, perspectivas futuras.

Além da reformulação do site, são previstos a criação de um perfil e gerência da página no Facebook e no Instagram para divulgação das bancas, palestras, informações que atualmente são divulgadas e enviadas apenas por e-mail.

O cadastro em lista de e-mails será reformulado para evitar o excesso de envio de informações desinteressantes que tiram o interesse do que realmente importa. Deverão ser considerados lista de e-mails por tópicos, à exemplo dos seguintes:

- Avisos para inscrições como aluno especial;
- Aviso para inscrições no processo seletivo de discentes;
- Aviso de eventos em geral ou por linhas;
- Defesas mestrado e doutorado em geral ou por linhas.

5 CRONOGRAMA DAS AÇÕES E DEFINIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

As ações **prioritárias** foram planejadas para implementação em 2018 (Tabela 2), consistindo do novo regimento, o recredenciamento, o edital de seleção discente, a visibilidade e ajustes dos projetos de pesquisas, por parte da coordenação do Programa e colegiado (Tabela 2).

Tabela 2. Cronograma de ações estratégicas para 2018.

PRINCIPAIS AÇÕES	2018											
	ian	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
auto avaliação												
elaboração do Plano quadrienal												
aprovação interna do Plano Quadrienal												
homologação do Plano Quadrienal PPG												
elaboração do novo regimento do Programa												
homologação do novo regimento												
Elaboração de edital de recredenciamento												
Publicação, processo e homologação de recredenciamento												
Revisão do edital para aumentar a razão discente/docente												
reformulação do website												
ajustes dos projetos de pesquisa com a PROPESQ												

O cronograma para os quadriênios destaca as ações de envio do Relatório Sucupira, autoavaliação, (re)credenciamento e acompanhamento, e seleção discente, sendo que podem variar de acordo com a pandemia e publicações da Área de AU, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Cronograma de ações estratégicas para os quadriênios.

ANO	AÇÕES	
	1º sem.	2º sem.
2017		<ul style="list-style-type: none"> • INÍCIO DA AUTOAVALIAÇÃO (resultado do Quadriênio 2013-2016) • Seleção discente 2017-2018
2018	<ul style="list-style-type: none"> • ações estratégicas 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • RECREDENCIAIMENTO
2019	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2018 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • acompanhamento de desempenho docente
2020	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2019 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • acompanhamento de desempenho docente
2021	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2017-2020 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • AUTOAVALIAÇÃO QUADRIENAL • CREDECNIAMENTO
2022	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2021 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • acompanhamento de desempenho docente
2023	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2022 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • acompanhamento de desempenho docente
2024	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2023 	<ul style="list-style-type: none"> • seleção discente • autoavaliação anual • acompanhamento de desempenho docente
2025	<ul style="list-style-type: none"> • Relatório SUCUPIRA 2021-2024 	

As demais ações estratégicas se voltam para a integração com a graduação, a inserção social e a internacionalização, e passam a receber ainda mais atenção dos docentes porque se tornaram critérios de recredenciamento. Também estão previstas oficinas de escrita científica, avaliação interna durante o preenchimento do SUCUPIRA, distribuição de orientações a partir

das avaliações internas e/ou recredenciamento. A maioria das ações previstas de internacionalização dependem da aprovação do Projeto de Internacionalização da UFRN CAPES-PrInt.

6 RESULTADOS ESPERADOS PARA CADA DIMENSÃO

Os resultados esperados são:

- Manter os muitos pontos fortes do Programa;
- Aumentar a produção em periódicos qualificados por meio da autoria da maioria dos docentes e discentes, no sentido de divulgar o conhecimento científico gerado no Programa e alcançar:
- Conceito MUITO BOM no item 3.3. QUALIDADE DAS TESES E DISSERTAÇÕES E DA PRODUÇÃO DE DISCENTES AUTORES DA PÓS-GRADUAÇÃO E DA GRADUAÇÃO;
- Conceito MUITO BOM no 4.1. PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS DO PROGRAMA POR DOCENTE PERMANENTE;
- Conceito MUITO BOM no 4.2. DISTRIBUIÇÃO DE PUBLICAÇÕES QUALIFICADAS EM RELAÇÃO AO CORPO DOCENTE PERMANENTE DO PROGRAMA;
- Aumentar a inserção nacional, com fortalecimento das ações em curso;
- Manter o tempo de defesa previsto em regimento para alcançar o conceito Muito Bom no item 3.4. EFICIÊNCIA DO PROGRAMA NA FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES BOLSISTAS: TEMPO DE FORMAÇÃO DE MESTRES E DOUTORES E PERCENTUAL DE BOLSISTAS TITULADOS passe de BOM para MUITO BOM;
- Organizar as pesquisas, proporcionar mais visibilidade das pesquisas, atrair mais discentes para as pesquisas em andamento, no intuito de viabilizar o aumento da média de orientações e melhorar a distribuição de orientações, de modo a alcançar o conceito MUITO BOM no item 3.2. DISTRIBUIÇÃO DAS ORIENTAÇÕES DAS TESES E DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PERÍODO DE AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AOS DOCENTES DO PROGRAMA;
- Alcançar a internacionalização compatível com um Programa detentor do conceito 5.

7 AUTOAVALIAÇÃO até outubro de 2020 (PERSPECTIVAS DE EVOLUÇÃO E TENDÊNCIAS)

Os procedimentos sistematizados de autoavaliação previstos nesse PLANO DE AÇÃO QUADRIENAL PARA OS PERÍODOS 2017-2020 E 2021-2024, continuam sendo aprimorados periodicamente (quando são aplicados anualmente) e sempre que os procedimentos de avaliação dos Programas da área de AU&Design são modificados ou discutidos.

A elaboração da autoavaliação partiu do relatório de avaliação do Quadriênio 2013-2016. O resultado aquém da expectativa (conceito 4) gerou a definição das metas do Programa para, “atingir o conceito Muito Bom em cada um dos itens de avaliação de modo a alcançar o conceito 5 nos quadriênios 2017-2020 e 2021-2024”, e os objetivos de melhorar a: 1) relação discente/docente; 2) produção intelectual; 3) qualidade das teses e dissertações; 4) inserção nacional, e 5) aumentar os indicativos de internacionalização.

Os relatórios de avaliação da CAPES, contidos nos documentos “Relatorio avaliacao quadrienal 2017_final” e “Documento de Área 2016 169ª Reunião CTC” foram analisados

detalhadamente e os procedimentos e parâmetros de análises (métricas) foram modelados, alimentados e simulados em planilha eletrônica para possibilitar a análise da contribuição individual dos docentes, para identificar as causas das fragilidades apontadas nos itens com desempenho inferior à classificação MUITO BOM:

- Item 3.2: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa;
- item 3.3: Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área;
- Item 3.4: Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados;
- item 4.1: Publicações qualificadas do Programa por docente permanente;
- Item 4.2: Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente-permanente do Programa;

No primeiro momento, em 2017, logo após o resultado de avaliação de área, foi priorizado a compreensão dos procedimentos de avaliação de acordo com o desempenho individual docente e sua contribuição para o resultado do conjunto. Os procedimentos foram modelados em planilha eletrônica com as informações dos relatórios. Todas as informações do Programa declarados no Sucupira no Quadriênio 2013-2016 foram inseridos na planilha, organizada por docente. As rotinas de cálculo foram aferidas pelos resultados oficiais, uma vez que os documentos de área deixaram margem para interpretações diferentes quanto a alguns procedimentos. Foram testadas diversas representações gráficas, comparando os desempenhos individuais entre si e com o resultado do conjunto. Os principais resultados foram:

- comprovação desempenho e identificação das causas;
- necessidade de ajustes internos para não repetir a mesma situação nos próximos quadriênios;
- identificação de discrepâncias entre os registros do Sucupira e Lattes, e a realidade dos docentes, que trabalham muito e registram pouco;
- necessidade de sensibilizar os docentes quanto aos registros das produções.

No segundo momento, no primeiro semestre de 2018, as ações se concentraram no encaminhamento dos problemas encontrados. Foram adicionados os registros dos docentes referentes a 2018 (inclusive previsões) e complementação de 2017 para avaliar a situação atual em relação às metas e objetivos. Foram usadas fichas individuais preenchidas pelo próprio docente para complementar os registros disponíveis no Lattes. Além de complementar os registros, os docentes quantificaram suas pontuações em periódicos, livro, capítulo de livro, e trabalho em anais em congresso, de acordo com seus projetos de pesquisas. Foram gerados o desempenho de cada docente, identificados pelo seu cpf em gráficos e tabelas, e apresentados de forma absoluta e relativa aos demais membros, seu impacto no desempenho global do Programa, e seu desempenho em relação aos indicativos de desempenho da área. Foi possível avaliar:

- o desempenho do Programa em relação aos critérios de área;
- o equilíbrio por áreas e linhas;
- a diversidade dos perfis quanto à produção intelectual;
- os desempenhos por áreas, linhas e global, com a demonstração da contribuição de cada docente, considerando a produção intelectual por tipo, orientação e número de participantes;

- a qualidade das informações declaradas no Lattes em relação ao declarado individualmente.

As constatações desse segundo momento foram:

- as fichas complementares se mostraram muito mais eficazes que a declaração no Lattes;
- docentes foram se conscientizando da pontuação da própria produção em relação ao conjunto;
- o sentimento de desconforto de preenchimento do Lattes foi sendo substituído pelo sentimento de necessidade, por mais confuso que seja;

O PLANO DE AÇÃO QUADRIENAL PARA OS PERÍODOS 2017-2020 E 2021-2024 foi concluído e aprovado pelo colegiado e pela comissão da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, o qual prevê a autoavaliação nos seguintes momentos:

- declaração anual do Relatório Sucupira, com simulação quantitativa baseada nas produções e avaliação qualitativa;
- credenciamento do corpo docente, após relatório de avaliação de área;
- revisão dos credenciamentos, dois anos após o credenciamento;
- acompanhamento anual de desempenho docente, por meio de comissão interna;
- discussão do desempenho do programa, a cada SIMPÓSIO DE PESQUISA PPGAU/PPAPMA;
- processo seletivo de mestrado e doutorado, com ênfase no critério “3.2: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa”

A partir de 2018, a autoavaliação se tornou rotineira e possibilitou uma gradativa mudança de atendimento de apenas um critério, como produção em periódico, para uma abordagem multi-critério, respeitando a diversidade do grupo, porque passou a identificar a contribuição individual do docente num contexto mais amplo. Foi possível identificar as fragilidades e abordá-las antes da conclusão do quadriênio.

Em 2019, a Reunião de Meio Termo (2019) contribuiu para a atualização dos procedimentos quantitativos e a inclusão da avaliação qualitativa. A nova necessidade de preenchimento obrigatórios da produção por meio manual, no sentido de melhorar sua caracterização, fez com que docentes e discentes prenchessem uma nova ficha complementar, de circulação interna. Dessa forma, a autoavaliação se tornou ainda mais detalhada, possibilitando uma melhor compreensão da natureza da produção e a participação dos discentes e egressos, e foi usada no acompanhamento do desempenho anual, para efeito de mudança de vínculo dos docentes, se necessário, de acordo com as regras de credenciamento e recredenciamento.

Em 2020, a autoavaliação foi ainda mais detalhada devido às evoluções dos métodos de avaliação. A atualização da produção dos programas de 2017 a 2019, acrescida da orientação dos representantes de área quanto à produção (“TABELA FINAL PTT AUD equivalências GT CAPES lattes Sucupira 14.07.2020 vf.pdf”) fez com que todos revisassem sua produção e atualizassem seus Lattes. Todos os lattes de 2017 a 2019 foram reimportados, com conferência de duplicidade, importação, complementação de dados, comparação e posterior eliminação de itens repetidos, quando necessários, e associação dos autores, por vezes confusa e trabalhosa devido ao próprio SUCUPIRA. Todos os itens de produção (mais de 950) foram conferidos individualmente quanto à associação com dissertação ou tese defendida, associação dos autores, sobretudo os egressos e discentes (discentes de graduação e externos exigiu cadastro, na maioria das vezes), complementação dos dados, e

associação da produção com pesquisa. Doravante, a avaliação passou a ser exclusivamente por meio dos dados registrados no SUCUPIRA, por meio informações dos relatórios automáticos e por meio da extração manual das produções individuais.

Atualmente, se aguarda a publicação das novas métricas para substituir as anteriores, e manter a continuidade dos procedimentos de autoavaliação.